



Poster 17. VINCULAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE COPING EM MÃES DE CRIANÇAS PREMATURAS

Marina Bernardo¹, Paula Isabel Santos¹, Camila Gesta²

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa; ²Consulta da Primeira Infância, DPSMIA, CHP

Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto
Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência (DPSMIA)

Introdução

Antes do nascimento de uma criança, as mães idealizam não só essa mesma criança mas também o parto e a nova vida enquanto mães. Aquando o nascimento de uma criança prematura (bebés nascidos antes da 37^a semana de gestação), essa idealização desaparece dando lugar a sentimentos como tristeza, culpa, choque, medo, ansiedade e stress. Para lidar com esta situação as mães colocam em prática as suas estratégias de coping o que também acontece durante o desenvolvimento da criança, apesar de que, posteriormente, a maioria das mães já ultrapassou o choque. Nesta fase é também importante perceber qual o estilo de vinculação que as mães apresentam.

Objectivos

Os objectivos do presente estudo foram: explorar os estilos de vinculação das mães de crianças prematuras comparando com mães de crianças de termo; explorar as estratégias de coping das mães de crianças prematuras em comparação com mães de crianças de termo; verificar a existência/inexistência de relações entre estilos de vinculação e as estratégias de coping de mães de crianças prematuras comparando com mães de crianças de termo.

Material e Métodos

A amostra foi constituída por 45 mães de crianças prematuras (recolhida no Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental do CHP) e 45 participantes no grupo de controlo, ou seja, mães de crianças de termo (recolhida no Agrupamento de Escola de S. João da Madeira). Para a recolha de dados foi elaborado um questionário sócio-demográfico, a Escala de Vinculação do Adulto e o Brief COPE.

Resultados, Discussão e Conclusões

Verificou-se que não existem diferenças significativas quanto à vinculação, verificando-se que o estilo de vinculação prevalente em ambas as amostras é o estilo de vinculação "seguro". Quanto às estratégias de coping, verifica-se que apenas há diferenças significativas na estratégia "aceitação", sendo uma estratégia mais usada pelas mães de crianças prematuras. As mães de crianças prematuras com vinculação "preocupada" usam mais a estratégia "coping activo" enquanto nas de termo são as que têm estilo de vinculação "seguro". Na estratégia "negação" as mães prematuras que mais utilizam são as com estilo "desligado" e nas de termo "amedrontado". Na estratégia "uso de substâncias" são as mães prematuras com estilo "seguro" e nas de termo são as com estilo "amedrontado".

Estes resultados confirmam a literatura visto que com o passar do tempo haverá tendência para uma uniformização das mães de crianças prematuras e das mães de crianças de termo.

Apresentador

Marina Bernardo, Aluna de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da FCHS/UFP
17156@ufp.edu.pt